



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**TERAPIA OCUPACIONAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO: Caminhos
de cuidado no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS**

Ana Clara Carreiro Cardoso
Luma Fernanda Da Silva Alves

Orientadora: Profa. Ma. Bianca Estrozi

Trindade-GO
2025
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**TERAPIA OCUPACIONAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO:
Caminhos de cuidado no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS**

**Ana Clara Carreiro Cardoso
Luma Fernanda Da Silva Alves**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Profa. Ma. Bianca Estrozi

Trindade - GO
2025
**Ana Clara Carreiro Cardoso
Luma Fernanda Da Silva Alves**

TERAPIA OCUPACIONAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO:
Caminhos de cuidado no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Orientadora: Profa. Ma. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Profa. Ma. Nilva Sueli de Oliveira krawczyk
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Profa. Esp. Lilian Regina de Oliveira Mendonça
Puc Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Trindade - GO

04/12/2025

TERAPIA OCUPACIONAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO
Caminhos de cuidado no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS Ana

RESUMO

Objetivo: O presente artigo tem por objetivo compreender a aplicabilidade e a atuação do terapeuta ocupacional junto a pessoas em sofrimento psíquico atendidas nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Metodologia:** Revisão bibliográfica com análise qualitativa dos dados. **Resultados:** A investigação analisou a importância da terapia ocupacional com prática que proporciona nos indivíduos com sofrimento psíquico a autonomia, independência e qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde mental. Os resultados demonstram que a atuação do terapeuta ocupacional nos CAPS contribui significativamente para o desenvolvimento do protagonismo e da reintegração social dos indivíduos em sofrimento psíquico, por meio de um cuidado humanizado, individualizado e centrado nas potencialidades de cada sujeito. **Considerações Finais:** Conclui-se que a terapia ocupacional exerce um papel essencial na atenção psicossocial, fortalecendo práticas de inclusão, cidadania e convivência comunitária, além de promover melhorias na saúde mental e no bem estar dos usuários.

Palavras-chave: Terapeuta Ocupacional. Sofrimento Psíquico. Usuários. CAPS.

OCCUPATIONAL THERAPY AND PSYCHIC SUFFERING

Care pathways at the Psychosocial Care Center-CAPS

ABSTRACT

Objective: This article aims to understand the applicability and performance of occupational therapists with individuals experiencing mental health distress treated at Psychosocial Care Centers (CAPS). **Methodology:** Bibliographic review with qualitative data analysis. **Results:** The investigation analyzed the importance of occupational therapy as a practice that provides individuals with mental health distress with autonomy, independence, and quality of life for users of mental health services. The results demonstrate that the work of occupational therapists in CAPS contributes significantly to the development of protagonism and social reintegration of individuals experiencing mental health distress, through humanized, individualized care centered on the potential of each individual. **Final Considerations:** It is concluded that occupational therapy plays an essential role in psychosocial care, strengthening practices of inclusion, citizenship and community coexistence, in addition to promoting improvements in the mental health and well-being of users.

¹ Acadêmico do Curso de XXX do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes [Fonte Arial 8]

² Orientador: Prof. Especialista ou Mestre ou Doutor, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes (exemplo).

Keywords: Occupational Therapist. Psychological Distress. Users. CAPS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, fonte inesgotável de amor, coragem e inspiração. Sua força e fé me impulsionaram a seguir adiante, mesmo quando o caminho parecia incerto. Cada conselho, gesto de carinho e palavras de incentivo foram fundamentais para concluir minha jornada rumo ao ensino superior.

Em memória à minha avó Iraci, cuja presença continua viva em meu coração. Ela que me incentivou desde a infância acreditando em meu potencial intelectual, e, sei que onde estiver, olha por mim com ternura e orgulho

“É justo que muito custe o que muito
vale” Santa Teresa D'Ávila

Ana Clara Carreiro Cardoso

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus e a Nossa Senhora, por me permitirem chegar até aqui, fortalecendo-me nas dificuldades, renovando minha esperança e intercedendo por mim em cada etapa desta jornada.

À minha família, meu alicerce em todos os momentos: mamãe Alessandra, vovó Maria, irmãos e cunhadas, primas, tias e madrinhas paternas, ao meu namorado André e aos meus sogros, por acreditarem em mim, envolvendo com cuidado e amor, principalmente com suas orações. Cada gesto de apoio, palavras de incentivo, inclusive as marmitas, preparadas com carinho fizeram toda a diferença para a conclusão desta etapa.

Com todo meu carinho, agradeço às minhas primas Maria Clara e Laura, que foram abrigo e aconchego nos dias mais cansativos. Sempre com um sorriso, uma refeição quentinha e um lugar para descansar, estiveram de braços abertos para me acolher com amor e generosidade.

À minha madrinha Lilian, que foi uma das maiores inspirações na Terapia Ocupacional. Sua trajetória profissional, sensibilidade humana e constante incentivo despertaram em mim amor e dedicação por essa área. Agradeço por cada conselho, palavras de apoio e demonstração de confiança, sua presença foi essencial nesse processo.

Sou imensamente grata às professoras Bianca e Nilva, pela paciência, escuta assertiva e dedicação. Seus ensinamentos ultrapassaram a salas de aula e contribuíram de forma significativa para minha evolução pessoal e profissional.

Em especial, à professora Bianca, minha orientadora de TCC, meu sincero reconhecimento e carinho. Agradeço por seu compromisso e por acreditar em mim nos momentos de incerteza. Sua orientação foi essencial para que este trabalho se concretizasse, que com empatia e inspiração para ensinar, se fez exemplo profissional que levarei comigo por toda a vida.

Agradeço minhas amigas que torceram com alegria e estiveram presentes nos momentos mais desafiadores. Em especial, à Tatiane, companheira de tantas risadas, desabafos e conquistas, dividir essa caminhada com você tornou tudo mais leve e significativo.

E à Kallita, que com sua amizade me incentivou, com apoio e profissionalismo. Conhecer-la no contexto da Terapia Ocupacional foi um presente, e sua trajetória profissional será referência como terapeuta.

Por fim, à minha parceira de TCC, Luma, que chegou de forma inesperada,

mas se tornou uma amiga genuína, daquelas que o destino coloca no caminho para somar. Sua parceria, afinidade e leveza transformaram esse processo em uma experiência extraordinária. Estar ao seu lado foi um aprendizado repleto de afeto, cumplicidade e respeito.

Ana Clara Carreiro Cardoso

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu namorado, que esteve ao meu lado em cada passo dessa jornada, me apoiando com amor, paciência e força. Sem você, este sonho não teria se tornado possível. E à minha mãe, por ser meu exemplo de coragem e por nunca deixar de acreditar em mim, mesmo nos momentos mais

difíceis. Tudo o que conquistei carrega um pedacinho do amor de vocês.

Luma Fernanda da Silva Alves

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar força, sabedoria e amparo em todos os momentos dessa caminhada.

Ao meu namorado, Pedro, que foi meu maior companheiro e pilar em toda essa trajetória. Sem você, este sonho não teria se tornado possível. Agradeço não apenas pela ajuda financeira, mas, principalmente, por todo o apoio emocional, pela paciência nos dias difíceis, pelas palavras de incentivo quando pensei em desistir e por sempre acreditar no meu potencial, mesmo quando eu duvidava de mim. Você esteve comigo em cada passo, me dando força, consolo, amor e coragem para seguir em frente.

Essa conquista é tão sua quanto minha, porque você fez parte de cada momento dela. À minha mãe, Lúcia, minha base, meu exemplo e meu maior porto seguro. Não há palavras que descrevam o quanto sou grata por tudo o que fez e faz por mim. Foram muitas as vezes em que, mesmo cansada e enfrentando seus próprios desafios, ela esteve ao meu lado, me incentivando a seguir, me consolando nas quedas e se alegrando com cada pequena conquista minha como se fosse dela. Obrigada, mãe, por nunca soltar a minha mão, por acreditar em mim quando eu não acreditava, por me ensinar o valor da força, da fé e do amor incondicional. Este diploma é tão seu quanto meu.

À minha amada professora Bianca, minha orientadora e inspiração desde o início da graduação. Uma pessoa de coração gigantesco, que sempre me estendeu a mão e me acalmou em meio às inseguranças. Sua dedicação e carinho foram fundamentais para que eu conseguisse concluir esta etapa.

À minha dupla de TCC, Ana Clara, que se tornou uma parceira incrível. Obrigada por ter ficado ao meu lado até o último minuto, quando eu me vi sem rumo e sem companhia para seguir. Você apareceu em um momento decisivo e, com seu coração puro e generoso, se tornou meu braço direito e uma das pessoas mais especiais que conheci nessa jornada.

À minha amada irmã, Lara, minha tia Claudia e meus primos, por serem minha base e por me apoiarem sempre, mesmo à distância. À minha tia, um agradecimento especial por me proporcionar o curso que sempre sonhei em fazer.

À minha sogra, Márcia, cunhada Myrella e Vó Vanda, por tantas vezes me ajudarem com transporte, com um prato de comida e com gestos de carinho que aqueceram meu coração. Obrigada por sempre me acolherem como filha e irmã, e por suas palavras de conforto nos momentos de aflição.

Aos professores Nilva, Elcy e a todos os demais que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, pela dedicação e por deixarem em mim marcas que levarei para toda a vida.

À minha amiga e inspiração profissional, Ana Karolyna, que me mostrou o caminho da Terapia Ocupacional na prática. Agradeço por cada conselho, por cada oportunidade, especialmente pelo meu primeiro estágio, e por nunca deixar de acreditar no meu potencial.

E, por fim, aos meus amigos e companheiros de sala, minha eterna gratidão por todos os momentos vividos. Obrigada por compartilharem risadas, aprendizados, incentivos e apoio quando a vontade era desistir. Levarei cada um de vocês no coração, com imenso carinho.

Luma Fernanda da Silva Alves

11

INTRODUÇÃO

O sofrimento psíquico representa um desafio crescente para a sociedade contemporânea, exigindo estratégias de cuidado que ultrapassem o modelo biomédico clássico, centrado apenas no diagnóstico e no tratamento medicamentoso. Esse modelo, por vezes, deixa de promover o desenvolvimento da autonomia, das habilidades sociais e emocionais do usuário, além de desconsiderar atividades importantes como o lazer, o trabalho e as interações sociais (WACHHOLZ; MARIOTTI, 2010).

Historicamente, o cuidado às pessoas em sofrimento psíquico esteve pautado em práticas de exclusão, que as afastavam do convívio social e de suas próprias identidades e direitos. Com o tempo, esse modelo passou a ser contestado, abrindo espaço para formas de cuidado mais humanizadas. Assim, a lógica da exclusão foi sendo gradualmente repensada, resultando em práticas que valorizam a dignidade da pessoa e sua vida em comunidade (AMARANTE, 2012; SHIMOGUIRI, 2019).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira consolidou-se a partir da Lei nº 10.216/2001, que assegurou os direitos das pessoas em sofrimento psíquico e estabeleceu a

substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos por uma rede de serviços comunitários. Antes desse marco, as principais estratégias de cuidado eram pautadas pela medicalização, pelo isolamento social e, em alguns casos, por práticas punitivas (AMARANTE, 2007).

Com a Reforma, os manicômios foram gradualmente extintos, e os indivíduos com sofrimento psíquico passaram a ser atendidos em serviços de base comunitária, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), e em consultórios com profissionais especializados, entre eles o terapeuta ocupacional. Esse processo representou um avanço significativo na promoção da saúde mental e na reinserção do indivíduo na sociedade, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e das Atividades de Vida Diária (AVD's) (ALVERGA; DIMENSTEIN, 2006).

Nesse contexto, os CAPS constituem-se como espaços fundamentais de acolhimento, escuta qualificada e construção de projetos terapêuticos singulares, promovendo práticas interdisciplinares voltadas à promoção da saúde mental e à ressignificação das práticas terapêuticas (SILVA; LOPES; LIMA, 2022). Busca-se, assim, compreender a eficácia dessas práticas frente às demandas decorrentes de diferentes quadros e estágios das doenças psíquicas, bem como sua contribuição

12

para a promoção da autonomia e qualidade de vida dos sujeitos (AMARANTE, 2005). A atuação do terapeuta ocupacional se destaca nesse cenário, contribuindo para a reconstrução da identidade, da autonomia e da capacidade de convívio social dos indivíduos em sofrimento psíquico. A Reforma Psiquiátrica provocou profundas transformações nessa atuação, uma vez que os terapeutas ocupacionais passaram a integrar as equipes multiprofissionais dos novos dispositivos de atenção psicossocial. Antes voltada predominantemente às atividades de reabilitação em contextos hospitalares, a Terapia Ocupacional passou a adotar uma perspectiva territorial e comunitária, centrada na autonomia e na reconstrução dos vínculos sociais. Nesse processo, o terapeuta ocupacional assumiu papel essencial na criação de estratégias de cuidado que valorizam o cotidiano, as ocupações e a participação ativa dos usuários nos serviços substitutivos (WACHHOLZ; MARIOTTI, 2010; SHIMOGUIRI; COSTA-ROSA, 2017).

Portanto, os CAPS proporcionam ao indivíduo a oportunidade de conviver em sociedade e amenizar o sofrimento psíquico por meio de práticas de inclusão social. A inserção social, a busca pela autonomia e o exercício da cidadania estão presentes

na reflexão dos autores que abordam a substituição dos manicômios e hospícios pelos serviços comunitários.

A motivação para esta pesquisa surge da necessidade de compreender o papel do terapeuta ocupacional no cuidado de indivíduos em sofrimento psíquico atendidos nos CAPS, bem como suas possíveis contribuições para a reabilitação psicossocial. Apesar do crescente interesse pelo tema, ainda existem lacunas quanto à compreensão de como as práticas desse profissional podem favorecer a autonomia, o exercício da cidadania e a inclusão social dos usuários. Nesse contexto, o presente estudo busca analisar a atuação do terapeuta ocupacional nos CAPS, destacando a relevância de um cuidado continuado, humanizado e diferenciado, e contribuindo para o entendimento do impacto de suas intervenções na trajetória de recuperação dos indivíduos atendidos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa na análise dos dados. De acordo com Gil (2002), esse tipo de estudo baseia-se na leitura, análise e interpretação de materiais já publicados,

13

possibilitando o desenvolvimento de uma investigação ampla, consistente e relevante, inclusive para pesquisas de caráter histórico.

A busca pelos materiais foi realizada em diferentes bases de dados acadêmicas, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre outras. A seleção priorizou produções científicas que apresentassem qualidade metodológica e fundamentação teórica sólida.

Foram incluídos artigos em língua portuguesa, com texto completo disponível, publicados entre os anos de 2006 e 2023, que abordassem a Terapia Ocupacional e o sofrimento psíquico no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Foram excluídos materiais sem acesso ao texto completo, publicações em outros idiomas, estudos que não apresentassem relação direta com o tema e produções anteriores a 2006.

As palavras-chave utilizadas na busca foram: terapeuta ocupacional, sofrimento psíquico, usuários e CAPS, escolhidas por sua pertinência ao objeto de estudo e exploradas com o intuito de identificar e compreender a atuação do terapeuta ocupacional junto a indivíduos em sofrimento psíquico.

RESULTADOS

A pesquisa resultou em 25 publicações inicialmente identificadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove artigos científicos foram selecionados para compor a análise, conforme demonstrado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: síntese dos estudos analisados

Título/Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Ajustamentos à loucura: a dinâmica dos ajustamentos primários e secundários no cotidiano de um Centro de Atenção Psicossocial SOARES, Roberta de Oliveira; GISI, Bruna (2023).	Analisar as formas de adaptação e resistência dos usuários dentro dos CAPS.	Pesquisa qualitativa	Mostra que, mesmo com o modelo psicossocial, ainda há resquícios de práticas de controle. Ressalta o papel da Terapia Ocupacional na reconstrução da autonomia e do cotidiano dos usuários em

14

			sofrimento psíquico.
Caps como espaço potencial: diálogos com a teoria winnicottiana SANTOS, André Brazão dos; CASETTO, Sidnei José (2022)	Discutir o CAPS como espaço potencial de cuidado à luz da teoria winnicottiana.	Revisão bibliográfica.	Identificou que o CAPS pode funcionar como um "ambiente suficientemente bom", favorecendo acolhimento e criatividade. A Terapia Ocupacional contribui para esse espaço de desenvolvimento.

Oficinas terapêuticas em saúde mental: pesquisando COM a Teoria Ator-Rede AIRES, Jackeline Sibelle Freires; VIANNA, Keyth; TSALLIS, Alexandra (2022)	Compreender o papel das oficinas terapêuticas como dispositivos de cuidado nos CAPS.	Pesquisa qualitativa com entrevistas e observação.	Evidenciou que as oficinas fortalecem o vínculo social e a autonomia dos usuários, articulando cuidado, convivência e reabilitação, práticas centrais da Terapia Ocupacional.
As oficinas terapêuticas e a lógica do cuidado psicossocial: concepções dos(as) coordenadores(as) OLIVEIRA, Ana Luíza de Mendonça; PERES, Rodrigo Sanches (2021)	Analisar a concepção dos profissionais sobre as oficinas terapêuticas no CAPS.	Estudo clínico qualitativo com 12 profissionais de saúde.	Mostrou que as oficinas são fundamentais para o processo terapêutico e reabilitador, promovendo autonomia e protagonismo. Relaciona-se à Terapia Ocupacional pelo uso de atividades significativas como forma de cuidado.
A reforma psiquiátrica brasileira e o tratamento psicossocial para dependência química SHIMOGUIRI, Ana Flávia Dias Tanaka (2020)	Analisar os avanços da Reforma Psiquiátrica e o modelo psicossocial no tratamento da dependência química.	Revisão bibliográfica.	Evidenciou o CAPS como serviço essencial para o cuidado integral, ressaltando a importância da Terapia Ocupacional na reabilitação, autonomia e reconstrução das atividades de vida diária.
Concepções de usuários de um CAPS sobre o tratamento e a inclusão VIEIRA, Giselli Lucy Souza; CIRILO, Lívia Sales; SOUSA,	Investigar como os usuários percebem o tratamento e a inclusão nos CAPS.	Entrevistas semiestruturadas com dez usuários de CAPS II.	Revelou valorização do acolhimento e da convivência, mas ainda presença de estigmas. Reforça o papel da Terapia Ocupacional no

Patrícia Fonseca de: MACIEL, Silvana Carneiro (2018)			fortalecimento do pertencimento e da reinserção social.
Oficinas terapêuticas como estratégia para reinserção psicossocial e produção de vínculo PIAS, Janiele Daniane da Silva (2018)	Relatar a experiência de oficinas terapêuticas em CAPS.	Relato de experiência em oficinas terapêuticas.	Demonstrou que as oficinas promovem pertencimento, vínculo e autonomia, alinhando-se aos princípios da Terapia Ocupacional no cuidado de pessoas em sofrimento psíquico.
Oficinas com usuários de saúde mental: a família como tema de reflexão COELHO, Raquel Souza; VELOSO, Thelma Maria Grisi; BARROS, Sibelle Maria Martins de (2017)	Relatar uma experiência de oficinas sobre a temática familiar em CAPS.	Revisão bibliográfica.	Evidenciou que refletir sobre a família favorece autonomia e responsabilidade. Contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, pilares da Terapia Ocupacional.
A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura ALVERGA, Alex Reinecke de; DIMENSTEIN, Magda (2006)	Discutir os desafios do processo de desinstitucionalização e reinserção social.	Estudo teórico reflexivo.	Concluiu que ainda há práticas manicomiais, exigindo um olhar mais humanizado. Sustenta a importância da Terapia Ocupacional na desconstrução do modelo excludente e na criação de práticas de cuidado em liberdade.

Fonte: Organizado pelos autores (2025).

DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a atuação do terapeuta ocupacional no contexto de saúde mental, especialmente nos CAPS, é fundamental para a promoção da

autonomia e da reabilitação psicossocial de indivíduos em sofrimento psíquico. A análise das práticas desenvolvidas, como oficinas terapêuticas envolvendo arte, dança e música, bem como Atividades de Vida Diária (AVD), Instrumentais (AIVD) e de Vida Prática (AVP), evidencia que essas estratégias contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, favorecendo a inclusão social, o

16

fortalecimento da identidade e o resgate de vínculos afetivos e comunitários.

Considerando esses aspectos, o papel do terapeuta ocupacional nos CAPS é fundamental, uma vez que sua atuação promove um cuidado humanizado, efetivo e direcionado às necessidades singulares de cada sujeito. As práticas terapêuticas desenvolvidas buscam favorecer a reconstrução da identidade, o fortalecimento da autoestima e a reintegração social dos usuários (AMARANTE, 2012; BRASIL, 2004; SANTOS; CASETTO, 2022).

Além das AVD, o terapeuta ocupacional propõe oficinas de atividades autoexpressivas, que possibilitam ao usuário interagir, compartilhar emoções e reconhecer-se como parte de um grupo. Esses espaços favorecem processos de socialização, resgate de papéis ocupacionais e fortalecimento da autonomia (PEREIRA; FIRMINO, 2018; CASTILHO, 2007).

As oficinas autoexpressivas estimulam a criatividade, a espontaneidade e a autoconfiança, permitindo que os participantes expressem sentimentos, planejem ações e reconstruam sua autoestima. Nessas vivências, o indivíduo torna-se protagonista de sua própria trajetória, fortalecendo vínculos e ampliando sua capacidade de enfrentamento diante do sofrimento psíquico (AIRES; VIANNA; TSALLIS, 2022; DIAS, 2018; OLIVEIRA; PERES, 2021).

Dessa forma, essas práticas configuram-se como espaços de acolhimento e expressão que promovem transformações subjetivas e sociais, favorecendo o autocuidado, a autonomia e o exercício da cidadania. Ao estimular a participação ativa e o engajamento nas atividades do cotidiano, o terapeuta ocupacional contribui para o fortalecimento da identidade e para a construção de modos de vida mais autônomos e significativos (CASTILHO, 2007).

Sendo assim, a Terapia Ocupacional, inserida nesse contexto, contribui para a ressignificação de papéis sociais e ocupacionais, auxiliando os usuários a retomarem rotinas e a se integrarem e interagirem em seus contextos de vida. Tais propósitos estão alinhados à prática do terapeuta ocupacional, conforme previsto nas diretrizes

da Reforma Psiquiátrica Brasileira, que representou um marco na transformação do cuidado em saúde mental, ao substituir os manicômios por serviços comunitários e promover o protagonismo do indivíduo em seu processo de cuidado (SHIMOGUIRI; COSTA-ROSA, 2017).

Esses dados evidenciam a importância das intervenções em Terapia Ocupacional, amparando os sujeitos em sofrimento e proporcionando-lhes novos

17

sentidos para a vida por meio da inserção social e do resgate de vínculos afetivos e comunitários. Segundo Amarante (2012), o cuidado em saúde mental deve ir além da medicalização e do isolamento institucional, priorizando ações que promovam a autonomia e o protagonismo dos usuários, exatamente como preconizam as práticas terapêuticas discutidas anteriormente.

Portanto, a atuação do terapeuta ocupacional nos CAPS não se limita à execução de atividades terapêuticas, mas envolve um processo contínuo de promoção da autonomia, inclusão social e fortalecimento da identidade dos usuários. As intervenções possibilitam que os indivíduos retomem suas rotinas, reconstruam vínculos e se engajem em experiências significativas, promovendo transformações concretas em suas vidas. Dessa forma, o cuidado em saúde mental transcende o modelo biomédico tradicional, alinhando-se aos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira e destacando o protagonismo do usuário como eixo central do processo terapêutico, o que justifica e fundamenta a relevância desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a Terapia Ocupacional desempenha um papel essencial na promoção da autonomia, na reinserção social e na melhoria da qualidade de vida dos usuários dos CAPS, favorecendo o desempenho nas AVD e o fortalecimento da identidade pessoal.

Entre as estratégias terapêuticas, destacam-se as oficinas de atividades autoexpressivas, envolvendo arte, música e dança, que se mostram particularmente eficazes para estimular a criatividade, a socialização e a expressão de sentimentos, promovendo transformações significativas na vida dos indivíduos. Essas práticas reforçam o potencial da Terapia Ocupacional como instrumento de cuidado humanizado e de construção de novos sentidos de vida para pessoas em sofrimento

psíquico.

As atividades terapêuticas desenvolvidas nos CAPS, sejam individuais ou coletivas, contribuem de forma consistente para o processo de reabilitação psicossocial, fortalecendo vínculos afetivos, resgatando papéis ocupacionais e incentivando a participação ativa dos usuários na sociedade.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de reconhecer e valorizar a atuação do terapeuta ocupacional nos serviços de saúde mental, tanto no campo

18

acadêmico quanto na prática profissional. Sua intervenção, fundamentada em princípios de cuidado humanizado, promove acolhimento, protagonismo e empoderamento, consolidando a relevância da Terapia Ocupacional para a saúde mental no Brasil.

Espera-se que este estudo sirva como referência teórica para futuras pesquisas e para o fortalecimento do debate sobre a valorização da Terapia Ocupacional no contexto da saúde mental, incentivando a ampliação de práticas centradas no usuário e na promoção da autonomia, da inclusão social e do protagonismo dos indivíduos atendidos.

19

REFERÊNCIAS

AIRES, Jackeline Sibelle Freires; VIANNA, Keyth; TSALLIS, Alexandra. Oficinas terapêuticas em saúde mental: pesquisando COM a Teoria Ator-Rede. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 212–217, 2022. DOI: 10.22409/1984-0292/v33i3/5986. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5986>.

ALVERGA, Alex Reinecke de; DIMENSTEIN, Magda. A reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, n. 20, p. 299–316, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200004>.

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. *“De volta à cidade, sr.*

*cidadão!” — reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 6, p. 1090–1107, nov./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220170130>*

BRASIL. Lei n. 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 09 abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CARDOSO, Ângela Maria Rosas; ALBUQUERQUE, Aline. O modelo de assistência à saúde mental das pessoas em uso problemático de drogas: uma reflexão sob a ótica dos Direitos Humanos dos Pacientes. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 103–126, 2020.

COELHO, Raquel Souza; VELÔSO, Thelma Maria Grisi; BARROS, Sibelle Maria Martins de. Oficinas com usuários de saúde mental: a família como tema de reflexão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 489–499, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002612015>.

DIAS, Janiele Daniane da Silva. Oficinas terapêuticas como estratégia para reinserção psicossocial e produção de vínculo. *Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 129–145, jan./jun. 2018. ISSN 2448-0738.

20

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Ana Luiza de Mendonça; PERES, Rodrigo Sanches. As oficinas terapêuticas e a lógica do cuidado psicossocial: concepções dos(as) coordenadores(as). **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe 4, e204609, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003204609>.

SANTOS, André Brazão dos; CASETTO, Sidnei José. O Caps como espaço potencial: diálogos com a teoria winnicottiana. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 1063–1076, out./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213508>. ARTIGO

SHIMOGUIRI, Ana Flávia Dias Tanaka. A reforma psiquiátrica brasileira e o tratamento psicossocial para dependência química. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 72–90, 2020.

SOARES, Roberta de Oliveira; GISI, Bruna. Ajustamentos à loucura: a dinâmica dos

ajustamentos primários e secundários no cotidiano de um Centro de Atenção Psicossocial. ***Sociologia & Antropologia***, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, e200129, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752023v1337>.

VIEIRA, Giselli Lucy Souza; CIRILO, Livia Sales; SOUSA, Patrícia Fonseca de; MACIEL, Silvana Carneiro. Concepções de usuários de um CAPS sobre o tratamento e a inclusão. ***Psicologia & Sociedade***, v. 30, e187474, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30187474>.